



## *Atualização do Protocolo Operacional Padrão da Saúde Bucal, do município de Atílio Vivácqua do Espírito Santo, Brasil.*

Luciana Maria Gonçalves Furtado Ramos<sup>1</sup>

Lorrayne Coque Fonseca<sup>1</sup>

Natiany de Lima Torres<sup>1</sup>

Margareth Machado<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Os profissionais da odontologia se enquadram em grupos de grande exposição ao COVID-19, considerando que o ambiente odontológico favorece a infecção cruzada permitindo um maior índice de contágio viral devido a uma comunicação face a face, exposição a aerossóis compostos de saliva, sangue e outros fluidos. Protocolos rigorosos e eficientes são necessários para o controle da transmissão. Para tanto, os profissionais da odontologia necessitam conhecer sobre as medidas de prevenção e controle do COVID-19. **Objetivo:** O trabalho tem por objetivo orientar sobre as medidas a serem adotadas pelos profissionais de odontologia de Atílio Vivácqua, atualizadas com base nas evidências científicas mais recentes, a fim de reduzir os riscos de transmissão do vírus SARS-CoV-2. **Metodologia:** A metodologia usada foi revisão integrativa da literatura com busca recente na base de dados com indexação de artigos nacionais de revistas, websites e Portarias do Ministério da saúde do Brasil. **Conclusão:** O estabelecimento de protocolos facilita o entendimento da equipe e a percepção de saúde.

### **INTRODUÇÃO**

A preocupação com a Biossegurança está cada vez mais presente no cotidiano da Odontologia, devido à importância para preservação da saúde do paciente, profissional e equipe auxiliar. O surgimento de algumas patologias infectocontagiosas é relatado desde os tempos remotos, que causavam infecções e proliferação de microrganismos no meio ambiente. Alguns relatos da existência desses microrganismos e técnicas utilizadas para controle são citados desde a época dos povos na antiguidade na tentativa de diminuir ou eliminar esses agentes patógenos, que poderiam propagar ou disseminar infecções entre os povos <sup>[1]</sup>.

No ano de 2019 surgiu uma nova cepa do Coronavírus, no qual foi nomeado como SARS-CoV-2. A doença respiratória aguda causada pelo SARS-CoV-2

foi detectada pela primeira vez na cidade de Wuhan na China, a partir do aumento do número de casos de pneumonia grave e de etiologia desconhecida, seguida por ampla disseminação e crescimento expressivo do número de casos no mundo todo <sup>[2-6]</sup>

Durante a pandemia, os cirurgiões-dentistas foram classificados como categoria de alto risco devido ao potencial de exposição ao coronavírus através de procedimentos que geram aerossol. O ambiente odontológico parece, de fato, oferecer alto risco de contágio pela exposição à saliva, sangue e aerossol/gotículas. A transmissão de SARS-CoV-2 durante procedimentos odontológicos pode, portanto, ocorrer pela inalação de aerossóis/gotículas de indivíduos infectados ou pelo contato direto com membranas mucosas, fluidos orais ou instrumentos e superfícies contaminadas <sup>[7-9]</sup>.

Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde, Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo Rua Eng. Guilherme José Monjardim Varejão, 255, Edifício Enseada Plaza, 3º Andar - Enseada do Sua, 29050-260, Vitória, ES, Brasil. Correspondência para: Machado M. E-mail: <margo\_machado@yahoo.com.br>

Como citar este artigo

Ramos LMGF, Fonseca LC, Torres NL, Machado M. Atualização do Protocolo Operacional Padrão da Saúde Bucal, do município de Atílio Vivácqua do Espírito Santo, Brasil. *InterAm J Med Health* 2021;4:e202101031.

Diante da situação atual em que o mundo vive, os cirurgiões-dentistas, ciente de sua responsabilidade e dos riscos inerentes de sua profissão, devem ter conhecimento das medidas e recomendações no atendimento aos pacientes. Essas medidas de proteção objetivam evitar ou reduzir procedimentos que produzam gotículas ou aerossóis e inclui a preparação da equipe de saúde bucal, ajustes nos equipamentos de proteção individual (EPIs) e recomendações para limpeza e desinfecção das superfícies <sup>[10,11]</sup>.

Considerando a severidade da pandemia de COVID-19 e as mais recentes recomendações dos órgãos e autoridades em saúde, este estudo foi elaborado com o intuito de aprimorar o procedimento operacional padrão da saúde bucal (POP), enfatizando os cuidados necessários para a proteção dos profissionais e pacientes de forma mais segura <sup>[12]</sup>.

## **OBJETIVOS**

- Aprimoramento do protocolo de biossegurança na atenção básica já existente no município de Atílio Vivácqua, durante a pandemia da COVID-19.
- Orientar e atualizar os profissionais de odontologia do município de Atílio Vivácqua sobre as medidas a serem adotadas frente à pandemia do COVID-19.

## **MÉTODOS**

Uma análise criteriosa da literatura, portarias e normas técnicas do Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais e de Entidades de Classe foi realizada no período de novembro de 2020 à março de 2021 e os dados obtidos foram discutidos em reuniões a partir das quais elaborou-se um novo documento modificando/complementando o que estabelecia previamente o Procedimento Operacional Padrão da Saúde Bucal (POP) do município de Atílio Vivácqua, do estado do Espírito Santo, Brasil. O POP é uma forma de sistematizar as tarefas diárias dos cirurgiões dentistas e seus auxiliares <sup>[2-6]</sup>.

O novo POP contém orientações e recomendações acerca de como se deve organizar a limpeza dos instrumentais e materiais, acondicionamento dos artigos para esterilização em autoclave, o carregamento da

autoclave, esterilização em autoclave, armazenamento dos artigos esterilizados, testes biológicos da autoclave, higienização antisséptica das mãos (alcóolica) ou lavagem simples das mãos, limpeza e desinfecção das peças de mão, limpeza e desinfecção do sistema de sucção, aplicação e troca das barreiras plásticas descartáveis, limpeza dos ambientes, disposição e gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde, agendamento do usuário pela Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), obrigatoriedade de máscara para todos os usuários, descrição da paramentação e desparamentação correta e específica para os profissionais de odontologia, auxiliares de saúde bucal e funcionários de serviços gerais, sala de espera com cadeiras distantes, ambiente aberto e ventilado, triagem prévia para todos os usuários, caso estes relatem ou apresentem sintomas de COVID-19 será notificado e orientado Quadro 1. Os itens listados acima sofreram alterações e/ou não constavam no POP anterior.

**Quadro 1** - Itens modificados no POP.

Minimização de pacientes na sala de espera.
Disposição das cadeiras com uma distância mínima de 1 metro.
Limitação dos pacientes que acompanham pacientes na sala de espera.
Uso de máscaras adequada dos pacientes, acompanhantes e equipe.
Fornecimento álcool 70% gel aos pacientes em todos os ambientes da clínica.
Remoção dos objetos da sala de espera que possam permitir infecção cruzada.
Ventilação do ambiente constante, preferencialmente com janelas abertas.
Verificação de temperatura dos pacientes, previamente, ao atendimento.
Exposição mínima de objetos, instrumentos e materiais na sala do paciente, durante atendimento odontológico.
Uso de barreiras físicas
Uso de equipamentos de proteção individual por todos os que estejam na sala clínica.
Evitar ou minimizar o uso de dispositivos geradores de aerossol.
Priorizar a utilização de instrumentos manuais (evitar equipamentos ultrassônicos).
Esterilização de todos os instrumentos críticos, incluindo peças de mão.
Limpeza e desinfecção da sala clínica após cada atendimento.

## **DISCUSSÃO**

O procedimento antigo já era bem construído, bem amplo, pois o perigo de contágio e infecção cruzada sempre existiram. A contaminação por HIV e hepatite sempre geraram preocupação. As maiores mudanças inseridas foram o rigor com o cumprimento do Procedimento Operacional Padrão na Saúde Bucal (POP) e as mudanças inseridas pelos requisitos para a prevenção do COVID-19.

As inovações tecnológicas produzidas pela inteligência humana, embora signifiquem avanços, podem gerar riscos à saúde, quando não monitoradas de maneira adequada. Por isso, a qualidade do atendimento à população está relacionada a monitoração desse risco. Por essa razão, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publica normas técnicas dedicadas aos serviços de saúde no intuito de levar aos profissionais da área instrumentais práticos para o gerenciamento dos riscos sanitários.

De acordo com a Anvisa, com a Nota técnica COVID-19 nº 76/2020-SESA/CRO-ES-Conjunta, com o Protocolo de manejo clínico do COVID-19 as normas para o atendimento odontológico foram rigorosamente cumpridas e as mudanças foram implementadas. Quanto a organização dos atendimentos, passaram a ser feito o agendamento das consultas pelas agentes comunitárias de saúde (ACS), programar os atendimentos com horários espaçados, priorizando idosos, hipertensos, diabéticos e gestantes, em procedimentos inadiáveis, agendamento dos procedimentos que geram aerossol como última consulta, depois de cada atendimento seguir com limpeza e desinfecção completa do ambiente e materiais, não deixar para o dia seguinte.

As medidas de prevenção mais preconizadas pelas organizações mundiais e sistemas de saúde estão a lavagem frequente das mãos, ao uso dos EPIs pela equipe de saúde bucal, deve ser completo para todos os profissionais de saúde bucal no ambiente clínico, deve-se evitar circular paramentado em outros ambientes e o distanciamento entre as pessoas descritas foram implementadas ou reforçadas no desenvolvimento do novo POP.<sup>[13,14]</sup>

Os protocolos de biossegurança não devem ser negligenciados, a limpeza e esterilização dos instrumentais, materiais, da sala clínica deve ser feita após cada atendimento, não deixar para o dia seguinte. Os atendimentos realizados sempre de forma a gerar a menor formação de aerossóis.<sup>[15]</sup>

A implementação de uma nova ferramenta de vigilância sanitária, o e-SUS VE, no qual situou um módulo específico para registrar as notificações de COVID-19, o que poderia contribuir para o monitoramento da dispersão dessa doença.<sup>[2-6,16]</sup>

## **CONCLUSÃO**

Algumas melhorias foram notadas como o respeito pelas recomendações dadas, melhora na prática dos hábitos de higiene, maior cuidado com a própria saúde, maior segurança percebida pelos pacientes, profissionais e equipe, diminuição da aglomeração na sala de espera.<sup>[17-19]</sup>

A praconização da assistência pode resultar em benefícios para o usuário e para a equipe de saúde, possibilitando maior segurança as reais necessidades dos usuários.

O estabelecimento de protocolos facilita o entendimento da equipe, a cobrança dos supervisores e a percepção de saúde.<sup>[20]</sup>

## **REFERÊNCIAS**

1. Guimarães JJ. Biossegurança e controle de infecção cruzada em consultórios odontológicos. São Paulo: Santos, 2001. 536 p.
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde - Protocolo de Manejo Clínico do COVID-19 na Atenção Primária à Saúde (Versão 5). Brasília-DF, março 2020.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 [internet]. Brasília: Ministério da Saúde;2020 [citado 2020 jul15]. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/guia-de-vigilancia-epidemiologica-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-nacional/>
4. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).anvisa.gov.br. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos. Brasília, 2006.
5. Ministério da Saúde. Nota técnica nº 9/2020 COVID-9 e atendimento odontológico no SUS. Disponível em: <https://AtendimentoOdontologico.no.SUS>. Acesso em: 24 jul. 2020.
6. Ministério da Saúde. Nota técnica nº 16/2020 COVID-19 e Atendimento Odontológico no SUS. Disponível em: Nota Técnicas Nº 16/2020-CGSB/DSF/SAPS/MS. Acesso em: 24 jul.2020.
7. Izzetti R, Nisi M, Gabriele M, Graziani F. COVID-19 Transmission in Dental Practice: Brief Review of Preventive Measures in Italy. J Dent Res. 2020 Aug;99(9):1030-1038. <http://dx.doi.org/10.1177/0022034520920580>
8. Meng L, Hua F, Bian Z. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emerging and Future Challenges for Dental and Oral Medicine. J Dent Res. 2020 May;99(5):481-487. <http://dx.doi.org/10.1177/0022034520914246>.
9. Peng X, Xu X, Li Y, Cheng L, Zhou X, Ren B. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. Int J Oral Sci. 2020 Mar 3;12(1):9. <http://dx.doi.org/10.1038/s41368-020-0075-9>
10. Moraes DC, Galvão DCDF, Ribeiro NCR, DE Oliveira LSS, Azoubel MCF, Tunes UR. Atendimento Odontológico em tempos de COVID-19: compartilhando boas práticas protetivas e de biossegurança. BJMH. 2020.